



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

## LITURGIAS PANDÊMICAS VIRTUAIS E SUAS POSSIBILIDADES PARA A COMUNHÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA COMUNIDADE EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA EM SÃO LUÍS

---

*Virtual pandemic liturgies and their possibilities for the communion: an experience of the Evangelical Community of Lutheran Confession in São Luís*

*Franciele Vanessa Sander<sup>1</sup>*

### **Resumo:**

Muito do que nos era conhecido e gerava conforto teve que passar por grandes transformações diante da necessidade de isolamento social imposto pela pandemia do Sars-cov 2. Um dos aspectos significativos diz respeito às celebrações religiosas. O que refletimos no presente relato é como a pequena comunidade da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) em São Luís, capital do Estado do Maranhão, se adaptou à nova realidade buscando por possibilidades de comunhão mesmo nos cultos virtuais. Para amparar teoricamente o relato, utilizamo-nos, parcialmente, da pesquisa resultante do trabalho de conclusão de curso realizado na Faculdades EST em 2007. A pergunta motivadora refere-se à comunhão durante a celebração de cultos virtuais. Para respondê-la, abordamos o conceito e a importância do Rito em sua relação com a espiritualidade. Na segunda parte, expusemos o relato de experiência do formato litúrgico como temos celebrado expondo os principais elementos propiciadores de comunhão e de partilha.

**Palavras chave:** rito; comunhão; liturgia; relato de experiência.

### **Abstract:**

Much of what we knew and what generated comfort had to undergo major transformations in the face of the need for social isolation imposed by the Sars-cov 2 pandemic. One of the significant aspects concerns religious celebrations. What we reflect on in the present report is how the small community of the Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil (IECLB) in São Luís, capital of the state of Maranhão, adapted to the new reality, searching for possibilities of communion even in virtual services. In order to theoretically support the report, I used, partially, the research resulting from my end-of-course work done at Faculdades EST in 2007. The question that motivated me to write this report refers to the communion during the celebration of virtual services. To answer it, I approached the concept and the importance of the Rite in its relation to spirituality. In the second part, we presented the experience report of the liturgical format we have been celebrating, approaching the main elements that promote communion and sharing.

**Keywords:** rite; communion; liturgy.

---

<sup>1</sup> Pastora, graduada em Teologia pela Faculdades EST (2007), mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação de Universidade Federal do Maranhão.

## **1 Introdução: Ritual e liturgia elementos para uma espiritualidade terapêutica**

### **1.1 Rito, precisamos dele?**

Todo mundo tem seus ritos diários, pois nossa vida é pautada por rituais dos mais diversos. Os ritos nos ajudam a manter o equilíbrio e a tranquilidade. Assim como na vida cotidiana, a nossa espiritualidade individual é organizada em rituais. A definição do horário, do espaço físico e das partes que compõe o momento de exercício do nosso encontro com Deus, são elementos de ritualidade todas as vezes que eles se repetem.

Segundo BAROTO (2000), “O rito pode ser definido brevemente como um conjunto de ações ou gestos simbólicos que têm por finalidade expressar celebrativamente, comunicar, transmitir o acontecimento que motiva uma celebração.” (BAROTO, 2000, p. 17). O autor refere-se aos rituais celebrativos realizados na coletividade. Eles possuem uma particularidade em relação aos ritos de espiritualidade individual, pois adquirem um caráter de unidade e de identificação, ambos colaboram para a aproximação ao sagrado. Dentre eles, o mais emblemático é a liturgia celebrada no culto comunitário ao estruturar os gestos simbólicos na coletividade. As pessoas que celebram juntas, tem a oportunidade de comunicar o mesmo conteúdo de fé de forma natural mediante um ritual previamente estabelecido.

Uma característica importante do ritual é a sua previsibilidade. O fato estar em ambiente conhecido e observando um ritual que todas as pessoas seguem é fator de estabilidade e segurança. Pensemos nos sinos que, ao tocarem, congregam e preparam a comunidade reunida para o início da celebração. Os rituais são importantes para o grupo reunido, pois permitem que tenham a segurança da repetitividade além de saberem-se parte de algo maior do que a si mesmos e a si mesmas. Quando a segurança se instaura, nos permitirmos ser tocadas e tocados pelo sagrado e pelas pessoas que conosco celebram. Em um culto cristão, o rito é chamado de liturgia.

Os componentes da liturgia cristã, celebrados na IECLB, tem história e significados próprios e muito antigos nos vinculando com as pessoas cristãs de todos os tempos. Em Atos 2. 42 lemos: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.” O autor de Atos relata sobre uma comunidade reunida que reflete sobre a doutrina, que partilha o pão e ora em conjunto. Quase dois mil anos depois, as nossas comunidades mantêm a prática de reunir-se em culto para ouvir a Palavra, celebrar a ceia e orar conjuntamente. Desse modo, estamos em comunhão também com todas as pessoas que vieram antes de nós e em fé se reuniram para celebrar ao Deus da vida.

### **1.2 O ritual e suas possibilidades de acolhimento**

O culto tem a possibilidade de ser constante, pois a estrutura do rito é repetida. Não obstante, pode ter novidades, visto que as temáticas são diferentes, os hinos variam e as pessoas participantes também nem sempre são as mesmas. Uma das riquezas da liturgia é a possibilidade de ser moldada em algo novo de modo a acolher as necessidades da comunidade sem perder a sua essência, elemento de unidade e segurança.

O rito diz muito mais com relação à vida e à experiência do que ao conhecimento. Ele é expressão da comunidade reunida, de suas crenças e seu modo de viver. O rito

é tradição, mas também representa a maneira de ser daqueles e daquelas que dele fazem parte, portanto, o rito também apresenta a realidade do ser da comunidade. (SANDER, 2007, p. 18)

Celebrante que observa a realidade de sua comunidade vai ter mais condições de moldar a liturgia de modo a falar ao coração de quem celebra junto. Entendemos que o culto é da comunidade e como tal precisa partir da sua realidade. Dessa forma, cada elemento do rito tem a possibilidade de ser tão relevante como foi para as comunidades que os articularam lá no início do cristianismo. Especialmente em tempos pandêmicos, a liturgia pode ser um instrumento de celebrar as alegrias, as esperanças e partilhar as dores.

O rito é o meio através do qual a comunidade chega a Deus e, através do qual, Ele envia o seu Espírito à comunidade reunida. O povo judeu já vinculava sua fé a um rito, atribuindo à tradição e à história um momento especial na liturgia. As comunidades cristãs celebram de forma ritual, aquilo que é de maior representação: o evento pascal, no qual a salvação se realiza. No entanto, o ritual não é memória e sim presente com o elemento do mistério divino que dele se faz presente, é experiência viva e atual. (SANDER, 2007, p. 18)

A liturgia nos coloca em relação com Deus e em relação entre nós. Deus fala através da Palavra e dos Sacramentos e a sua comunidade responde em oração e louvor. A Celebração é vida em oração comunitária. Como experiência viva e atual, o ritual litúrgico toca a existência humana de forma profunda e transformadora. Para que a liturgia seja resposta verdadeiramente comunitária, a pessoa celebrante deve partir da realidade das pessoas. Desse modo, as respostas litúrgicas serão reconhecidas e a comunhão tornar-se-á um elemento natural dentro do rito.

### 1.3 Reflexões sobre a virtualização da comunhão

Com o advento da internet, a forma como as pessoas que dela se utilizam para a comunicação tem mudado. Não faz muito tempo que os smartphones se tornaram uma realidade na vida da maior parte da população brasileira. Mensagens de texto e áudio substituem as ligações, e-mails e até mesmo as cartas. As conexões são instantâneas e as respostas rápidas. Tudo isso tem consequência na forma como nos relacionamos. Entre as diferentes gerações há lacunas consideráveis no que concerne à tecnologia.

Como igreja inserida nesse contexto, temos que nos ajustar para permanecer relevantes diante de todos os desafios que se apresentam. De modo geral, andávamos lentamente para a virtualização de nossos espaços celebrativos, o que mudou com a pandemia em 2020. A partir de março daquele ano, uma considerável parte da IECLB passou a concentrar seus esforços na direção do ambiente virtual buscando estar presente na vida das pessoas diante de um desafio tão grande como o que temos experienciado globalmente. Seria possível haver comunhão durante celebrações virtuais?

Quando pessoas cristãs referem-se ao termo comunhão partem de sua compreensão bíblica, no grego *koinonia*. SCHAPER (2011), ao refletir sobre *koinonia* cristã, a partir do apóstolo Paulo à comunidade de Corinto, em sua primeira carta, escreve:

A “koinonia” significa primariamente “tomar ou ter parte em”. A comunhão de que fala Paulo tem sua “fundação” e expressão primeira na encarnação de Deus em Cristo. Porque Deus “tomou parte” na vida, no mundo

humano, a comunhão entre Deus e o ser humano e entre seres humanos é possível. (SCHAPER, 2011, p. 271)

A comunhão primeira acontece da parte de Deus para conosco e se consolida em nossos corpos através do batismo. No sacramento, Deus transforma-nos em um só consigo. Somente a partir do gesto primeiro de Deus, e como consequência dele, a comunhão entre nós é possível. Todas as vezes que a comunidade vive partilha e testemunha a comunhão, “A palavra de Deus, pela ação do Espírito Santo, arranca da solidão para a comunhão, cria comunidade, igreja.” (SCHAPER, 2011, p. 272). Costumeiramente, a comunhão entre as pessoas que comungam na mesma comunidade acontece através dos encontros dos grupos, assim como nas celebrações. Olhares e toques são trocados, as pessoas conversam e partilham sobre suas vidas, suas angústias e suas alegrias. Nos encontros somos lembradas e lembrados de que formamos uma família e, como tal, não estamos sós no mundo.

Os encontros presenciais, porém, foram interrompidos em 2020 sem que houvesse tempo para nos prepararmos. Como manter a comunhão? Sabemos que o Espírito Santo sopra onde e como quer (João 3.8), cremos que Ele inspira para a comunhão também nas celebrações realizadas virtualmente. Diante da necessidade do distanciamento físico, virtualmente podemos celebrar, conscientes de que não estamos sós nesse mundo, pois somos parte da família de Deus.

## **2 Uma liturgia pandêmica - possibilidades de comunhão**

### **2.1 Apresentando o contexto**

A IECLB está presente em São Luís desde 2005 acolhendo uma demanda de pessoas maranhenses no seu clamor por uma igreja que fosse litúrgica, ecumênica e comprometida com a pregação do Evangelho baseada na graça. A comunidade foi oficialmente fundada em dezembro do mesmo ano buscando sempre ser Igreja de Cristo, de confessionalidade luterana integrada ao contexto local. Desde sua fundação, muitas pessoas foram tocadas pelo Evangelho libertador e pela alegria de viver sua fé partilhada em comunhão e diaconia.

O culto conta com uma participação média regular de vinte cinco pessoas que celebram a liturgia oficial da Igreja moldando-a para a participação ativa da comunidade. Entendemos que o culto é um momento no qual Deus fala com sua comunidade através da Palavra e dos Sacramentos. As pessoas reunidas, por sua vez, reagem em oração e louvor.

### **2.2 Adaptando a celebração para a tela - Metodologia**

Quando em março de 2020 os cultos foram suspensos, rapidamente a comunidade se mobilizou para reunir-se de forma remota. Por sermos um grupo pequeno, optamos pela plataforma de teleconferência. Inicialmente, a celebração era conduzida somente pela ministra já que essa ferramenta era nova para quase todas as pessoas do grupo. Rapidamente, porém, a ferramenta foi sendo aprendida tornando-se parte do cotidiano e proporcionando partilhas entre as pessoas participantes.

O relato de nossa experiência litúrgica parte dessa realidade celebrativa. Elaboramos um rito que contempla a possibilidade de partilha das alegrias e sofrimentos como movimento terapêutico e promotor de comunhão. A motivação principal da nossa moldagem litúrgica é animar para a

participação das pessoas durante o culto. O ambiente virtual apresenta dificuldades como, por exemplo, as restrições para interpretar os sinais corporais das pessoas que desejam falar ou o tempo de duração do culto. De imediato, constatamos que a celebração deveria ser mais curta uma vez que a tela cansa mais do que o culto presencial. O segundo aspecto é que um culto interativo, implica em mais pessoas falando e mais tempo dedicado para isso. Para que a celebração não ficasse muito extensa, a liturgia foi reduzida aos elementos essenciais do próprio rito deixando os elementos úteis, como a Confissão de Pecados, o Kyrie e o Glória, passíveis de utilização alternada. Outro aspecto relevante é o canto. Mesmo que estejamos todas e todos online ao mesmo tempo, os microfones devem permanecer desligados por causa do atraso normal da conexão. Uma pessoa conduz a música de sua casa ou apresentamos um hino previamente gravado pelas lideranças musicais da própria comunidade. Interessante observar que as pessoas cantam de suas casas com a mesma devoção do culto presencial.

Na sequência, faremos a apresentação do relato de experiência. Para tanto, usaremos o esquema litúrgico como celebrado por nós apresentando aspectos interessantes ou relevantes de cada um deles. Destacaremos os componentes moldados de forma diferente da usual. Faremos uma explanação sobre a motivação para a alteração, dicas do que aprendemos com exemplos bem práticos para à sua execução. Adicionamos dois relatos de participantes.

## **2.3 Relato de experiência**

### **2.3.1 Como tudo começa... Liturgia de entrada**

Sabe aquele sentimento que aquece o coração da gente e coloca o corpo e a mente, automaticamente, em estado celebrativo? Para a maioria das igrejas da IECLB, o badalar dos sinos marca o momento de início da celebração, sendo parte do ritual. Para cultos gravados, sinos podem ser adicionados na edição. Aqui em São Luís não temos sinos. Além de seu alto custo inconciliável com nossa realidade, eles pouco dizem, historicamente, para as pessoas que aqui celebram. Ainda assim, durante os últimos meses, temos feito uso ritual de um gongo de meditação. Quando ele é tocado, sabe-se que a celebração terá início. Corpo e mente passam a ficar em sintonia celebrativa, mesmo que cada pessoa esteja no espaço comum e cotidiano de suas casas. A experiência tem sido tão positiva que ele passará a ser usado também nas celebrações presenciais.

**O prelúdio** é feito através de um vídeo de música já indicando a temática do culto. Através de vídeos compartilhados no momento ou do canto de alguém previamente definido. Desse modo, somos conduzidas e conduzidos por alguém previamente escolhida. Um aspecto positivo é a oportunidade que a comunidade tem de aprender novos hinos todos os domingos. Desse modo, eles vão sendo incorporados à tradição de louvor comunitário.

**O Salmo** tem sido usado durante a liturgia, com frequência dividindo-o como costura para os demais elementos litúrgicos. Como resposta à leitura do Salmo, a comunidade canta um refrão do próprio salmo ou outro cântico curto que tenha relação com a temática da celebração. Para dar mais dinâmica à liturgia, eu escolho alguém para fazer a leitura do texto bíblico e eu mesma canto o refrão escolhido. O texto do canto é colocado no bate papo e, por ser curto, é rapidamente aprendido. O uso do Salmo dividido na celebração aumenta a consciência de unidade temática do culto.

**Convite à Gratidão:** o momento da gratidão é o que eu gostaria de destacar como elemento fundamental para que a nossa comunidade possa ter comunhão real nas celebrações. Diante de tantas perdas, de grandes dificuldades e de tristezas pelas quais temos passado, por vezes, é difícil perceber a presença de Deus e de reconhecê-la. Pensando na importância de animarmos para a esperança, iniciamos um movimento no qual pessoas são animadas a falar sobre as suas bênçãos. Johnson Oatman, Jr. escreveu o hino “Se da vida as ondas agitadas são”, no qual podemos cantar assim:

Se da vida as ondas agitadas são; se, desanimado, julgas tudo em vão,  
conta as muitas bênçãos, conta a cada vez, E hás de ver, surpreso, quanto Deus já fez.  
Estribilho: *Conta as bênçãos, dize quantas são, recebidas da divina mão. Uma a uma, conta a cada vez; hás de ver, surpreso, quanto Deus já fez. (LC! 626)*

O momento que vivemos como sociedade tem gerado angústias e sofrimentos, são como as ondas agitadas do hino. Muitas vezes, é difícil reconhecer as bênçãos que recebemos diante de tamanha dificuldade e desesperança que nos cerca. O hino nos anima a contarmos as bênçãos nos surpreendendo com o que Deus fez na nossa vida. Nos cultos comunitários em São Luís, percebemos que, ao contarmos as bênçãos, podemos estar animando outras pessoas também a percebê-las na sua própria vida e assim o fizemos. Uma a uma vamos contando as bênçãos nos surpreendendo com tudo o que Deus já fez e faz por nós e pelas outras pessoas. Como Ana Rosa, membra da comunidade desde seu início, destaca, perceber os motivos de gratidão presentes em sua vida, nos anima a sentirmos a sua presença no cotidiano.

Falar sobre gratidão é poder olhar para tudo o que tenho, desde as coisas mais pequenas que me cercam e saber que Ele está ali comigo, que tudo o que tenho feito acontece porque Deus está comigo. (Ana Rosa Costa Silva)

Dentro da proposta litúrgica, o momento de gratidão é celebrado na liturgia de abertura. Após uma breve costura, a comunidade é animada para falar publicamente sobre seus motivos de gratidão. Desde as coisas mais simples até as mais grandiosas são trazidas voluntariamente pelas pessoas e rapidamente os sorrisos e as lágrimas se espalham pelos rostos de quem ouve. É muito comum que os motivos de gratidão se repitam, isso porque, através de testemunhos, cada pessoa que o ouve é animada a olhar para a sua vida com a certeza de que Deus ali também age. Ocorre renovação da esperança e sustento para a fé de forma espontânea na partilha entre as pessoas presentes.

Partilhar motivos de gratidão e de intercessão tem uma consequência terapêutica como pode ser observado no testemunho de Jorge. Ele se aproximou da igreja no contexto de pandemia e tem conhecido a igreja dessa forma. Sobre as celebrações ele escreveu o seguinte:

Cheguei na comunidade em um momento de dor absurda, onde tudo que via na minha frente era ressentimento, com o mundo, com a vida, comigo e até com Deus. O momento de gratidão a que somos convidados a participar foi um dos elementos primordiais para que eu encontrasse na vida as provas da graça divina, quando me coloco no domingo de manhã a refletir sobre meus momentos de gratidão, percebo que em nenhum dia de dor o Senhor me desamparou. O exercício da gratidão nos cultos me levou a enxergar a mão de Deus me reerguendo para pintar meu quarto, para ajudar minha mãe com suas plantas, para fazer minhas atividades acadêmicas, entre outras coisas, a recuperar o gosto pela vida e me reconectar com o Criador dela. Enquanto isso, nas horas mais difíceis, em que o coração aperta, o momento de intercessão nos leva a lembrar que podemos contar com o Auxiliador, o Deus que nos consola e nos ajuda, mesmo quando tudo parece perdido. Dito isso, realizar esse

momento em comunidade faz com que saibamos que somos irmãos e irmãs e que estamos junt@s. (Jorge Fernando Cunha)

Jorge fala sobre a percepção individual quanto aos seus motivos de gratidão e como eles funcionam para que ele reconheça o acolhimento e a alegria na presença de Deus. Gostaria de frisar ainda que as pessoas participantes têm carregado umas às outras na esperança e na gratidão. Gestos simples de resposta às falas ou ainda de reconhecimento dos mesmos elementos de gratidão presentes nas vidas de outras pessoas, tem gerado comunhão entre as e os participantes do culto. O processo que Jorge descreve foi animado por testemunhos de irmãs e irmãos que ele foi ouvindo e assimilando nos cultos dos quais ele participou.

Tradicionalmente, esse momento de gratidão foi incorporado à oração geral da igreja e ali costumava ser feito. Nossa experiência tem mostrado que trazer para a liturgia inicial tem oportunizado uma celebração mais edificante para as pessoas que dela participam. Como resposta coletiva, costumamos usar o cântico do salmo ou então cantamos um hino de glória a Deus nesse momento. A posição do momento da gratidão na liturgia de entrada é flexível podendo ser inspirada pela costura do salmo ou então pela confiança de que Deus ouve a oração expressa no Kyrie ou ainda pela alegria do perdão no caso de acontecer após o anúncio da graça/absolvição. Se a comunidade for tímida na partilha, uma ideia pode ser a motivação prévia para que algumas pessoas deem um testemunho, desse modo, a comunidade reunida ganha confiança para fazer o mesmo. Esse momento é um importante testemunho de fé e confiança no Deus da vida.

**Kyrie:** Diante de tanta dor presente na atualidade, o Kyrie tem sido realizado em quase todas as celebrações. Nesse momento, a comunidade pode colocar nas mãos de Deus todas as situações de dor e desamparo sobre as quais não tem controle. A elaboração do Kyrie é um exercício importante de empatia e confiança no Deus da justiça.

**Confissão de Pecados:** não costuma ser realizada individualmente em todas as celebrações para que o culto não se torne muito demorado. Quando é celebrada, a oração recebe destaque encontrando um acolhimento bem real e significativo na vida das e dos celebrantes.

**Oração do dia/ da coleta:** nos cultos em que não realizamos a confissão de pecados previamente, os seus elementos são incorporados nessa oração. Iniciamos com a confissão dos pecados, passando para a afirmação da confiança no perdão e então os componentes próprios da oração do dia. Importante ter em mente que no ambiente virtual as distrações são maiores, portanto, os elementos devem ser articulados da forma objetiva.

### 2.3.2 Quando Deus fala conosco - Liturgia da palavra

**Leitura do Evangelho:** Os textos bíblicos são lidos por pessoas da comunidade para que haja maior participação. Quando o Evangelho é o texto da pregação, lemos somente ele. Quando é outro texto, ambos são lidos e é feita uma costura temática breve entre o Evangelho e o tema da pregação.

**Pregação:** pregar em um culto online é um desafio. O exercício que temos realizado é para que haja diversidade nas abordagens. Em algumas celebrações, a pregação é dirigida somente pela ministra e busca ser breve. Às vezes, a comunidade participa com comentários no bate papo ou falas, nessas oportunidades a pregação é mais longa. Certa vez, transformamos a pregação em uma peça de teatro o que tornou esse momento lúdico e interativo. Alguns exemplos podem ser visualizados em nosso canal no Youtube.

**Oração de intercessão:** A comunidade em São Luís tem por hábito participar ativamente da oração geral com pedidos de intercessão e partilha de gratidão. O diferencial da proposta atual é que ela se tornou somente oração de intercessão uma vez que os motivos de gratidão foram para a liturgia de entrada. Similar ao que acontece quando contamos as bênçãos, antes da oração de intercessão, as pessoas compartilham os nomes das enfermas, as famílias enlutadas, a situação do país dentre outros motivos de angustia. Essa é uma oportunidade que as pessoas têm de dividirem seus fardos.

No caso da não realização do Kyrie, os elementos de clamor que ali seriam feitos, são trazidos para essa oração comunitária. Destaco que, apesar de não ser algo novo para a comunidade, durante o período em que estamos distantes fisicamente, poder falar das dores, aflições e medo diante das situações da vida tornou-se ainda mais relevante. A partilha permite consolo mútuo uma vez que comumente as pessoas presentes se solidarizam e acolhem antes mesmo da realização da oração. Encerramos com a oração do Pai-Nosso.

### **2.3.3 Ficando em casa sob a bênção de Deus - Liturgia de encerramento**

**Avisos** sobre as ações da comunidade são compartilhados nesse momento.

**Bênção e envio:** ao chegarmos no final da celebração, a sensação é de proximidade. Sentimos mais esperança e bom ânimo para a semana que se inicia, pois as pessoas compartilharam o que traziam em seus corações e se sentem acolhidas pelas demais reunidas em culto. A forma da bênção e do envio são similares aos realizados nos cultos presenciais.

**Tocamos o gongo** dando o sinal de que o momento ritual de celebração foi concluído.

**Comunhão pós culto:** Quando o culto se encerra, a conversa se mantém. Pessoas continuam a partilha e aprofundam as temáticas trazidas na celebração. Nesse momento pode ser percebido com clareza que a comunhão durante a celebração é uma realidade, pois pessoas que não se conhecem presencialmente contam sobre sua intimidade, sobre suas angustias e alegrias. Nesse momento, as câmeras antes fechadas se abrem, os espaços domésticos são apresentados, com plantas, pets, crianças... Estamos em família. Não estamos sós.

### **Considerações finais**

Como igreja, tivemos que nos ajustar rapidamente à realidade virtual. É importante pararmos para avaliar a caminhada e ir descobrindo novas possibilidades diante desse cenário que se descortinou para as nossas comunidades e para o qual não há mais volta. Fazemos isso através de um relato de experiência das nossas celebrações. Na primeira parte, apresentamos a temática da ritualidade para contextualizar o relato. Buscamos elaborar uma base para que a nossa experiência pudesse ser compreendida em sua tentativa de criar espaço terapêutico de comunhão no rito litúrgico. Julgamos ser fundamental refletir sobre a ritualidade no ambiente virtual como uma possibilidade de criar-se, também nessa esfera, um espaço de segurança, de acolhimento e de comunhão.

Na segunda seção, escrevemos a partir da realidade concreta de celebração comunitária em tempos de pandemia em São Luís/MA. Abordamos a forma como utilizamos cada um dos elementos dentro da liturgia criando os espaços para a partilha. Apresentamos uma possibilidade de moldar o

rito para contemplar a participação ativa da comunidade. Já na liturgia de abertura as pessoas participam ativamente criando uma atmosfera de pertença que se mantém durante toda a celebração até nas conversas após o culto. Com o seu testemunho do reconhecimento das bênçãos de Deus em suas vidas, as e os participantes fomentam a esperança nas demais pessoas presentes no culto. Antes da oração de intercessão, a comunidade tem mais uma chance de partilhar falando sobre suas dores e apreensões.

As alterações realizadas na liturgia oficial foram pequenas, não obstante, suficientes para motivar a comunidade à participação ativa e ao fortalecimento dos laços de comunhão. Mesmo pessoas novas na igreja, que ainda não estiveram em nenhum culto presencial, têm exercitado a experiência de comunhão que se estabeleceu e é fortalecida a cada novo encontro. Sabemos que a celebração virtual não é a substituta para a comunhão presencial, entretanto, os laços que têm se formado nesse momento tão difícil asseguram que as pessoas se saibam parte de uma família e que tudo vai passar.

## Referências

BAROTO, E. P. Luiz. *Laboratório Litúrgico: pela inteireza do ser na vivência ritual*. São Paulo: Salesiana, 2000.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje*. São Paulo: Paulinas Editora, 2005. 1464p

SCHAPER, Valério Guilherme. *Koinonia: a força profanadora da comunhão*. Estudos Teológicos, v. 51, p. 261-274, 2011.

SANDER, Franciele Vanessa. *A Dimensão Terapêutica da Liturgia Cristã*. Orientadora: Sissi Georg. 54f. TCC (Graduação) Bacharelado em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2007.

STEUERNAGEL, Macell S.; EBERLE, Soraya H.; EWALD, Werner (org.) *Livro de Canto da IECLB*. São Leopoldo: Sinodal, 2017.